

# Extensão Agroecológica no IFRS Campus Rolante

Adriana Regina Corrent<sup>1</sup> e Jeferson Mateus Dariva<sup>2</sup>

## Resumo

Refletir sobre o nosso consumo e buscar alternativas responsáveis é um dos maiores desafios para que possamos contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. Este relato busca sintetizar as ações de extensão agroecológica desenvolvidas no IFRS *Campus Rolante* de novembro de 2015 a dezembro de 2020. As ações dividem-se em projetos de extensão e em cursos de curta duração. O foco das atividades extensionistas foi a promoção e a divulgação da Agroecologia e da produção orgânica. Os projetos buscaram conectar agricultores e consumidores e promover a formação técnica em produção orgânica de alimentos. A aproximação dos agricultores ocorreu com a formação inicial de um grupo de consumidores, a comercialização de cestas de produtos direto dos agricultores e agricultoras, como evolução para a Feira Ecológica. Em paralelo às ações, também fomentaram a organização dos agricultores e a formação técnica para a certificação participativa da produção orgânica. Aproximar e inserir as comunidades locais nos processos de Ensino-Pesquisa-Extensão do IFRS *Campus Rolante* e proporcionar trocas entre as agricultoras e agricultores, estudantes e servidores do IFRS tem sido o grande resultado da realização destas ações.

**Palavras-chave:** Produção orgânica. Sistemas Participativos de Garantia. Circuitos Curtos de Comercialização.

## Introdução

A demanda por alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos requer mudanças nos sistemas produtivos. A compreensão de que a Agroecologia e a produção de alimentos orgânicos podem resultar em profundas transformações, tanto nos processos produtivos, quanto sociais e que exigem informação e conhecimento técnico dos atores envolvidos, foi o propulsor das ações aqui relatadas, desenvolvidas desde de 2015 no IFRS *Campus Rolante*. Diante desse desafio, iniciaram-se uma série de ações focadas na difusão da agroecologia e da produção orgânica, através da oferta de cursos de curta duração

<sup>1</sup> Doutora em Fitotecnia pela UFRGS. Docente EBTB do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Rolante*. E-mail: [adriana.corrent@rolante.ifrs.edu.br](mailto:adriana.corrent@rolante.ifrs.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre em Produção Vegetal no Semiárido pela UNIMONTES. Docente EBTB do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Rolante*. E-mail: [jeferson.dariva@rolante.ifrs.edu.br](mailto:jeferson.dariva@rolante.ifrs.edu.br)

e do desenvolvimento de projetos de extensão. Para Freire (1983), a Extensão deve ser educativa, e não deve substituir um conhecimento (tradicional, popular, local) por outro (pacote ensinado nas universidades), mas somar conhecimentos e abrir espaço para o diálogo. Caporal (2003), denomina as ações de extensão focadas nos princípios da Agroecologia como “Extensão Rural Agroecológica”, um processo de intervenção de caráter educativo e transformador, baseado em metodologias que permitam o desenvolvimento de uma prática social na qual os sujeitos do processo buscam a construção e sistematização de conhecimentos que os levem a agir conscientemente sobre a realidade.

## Relatos de experiências

### Projeto de Extensão: Grupo de Consumidores e Conexão entre Agricultora e Consumidores

O projeto iniciou-se em novembro de 2015 e foi uma ação socioambiental para a promoção da Agroecologia e da agricultura orgânica através da aproximação de agricultoras/agricultores em transição agroecológica e consumidores. Neste momento, cestas de verduras produzidas sem agrotóxicos (sem certificação orgânica ainda), por uma jovem agricultora começaram a ser comercializadas diretamente para alguns servidores do IFRS *Campus* Rolante, (por intermédio de profissionais da Emater). Devido à qualidade dos produtos e a facilidade de aquisição, mais consumidores foram demandando as cestas, incluindo pessoas externas ao quadro de servidores do IFRS. A partir do ano de 2016 esta ação foi institucionalizada como projeto de extensão do IFRS *Campus* Rolante e foram organizadas rodas de conversa e cursos de divulgação sobre o tema Agroecologia e produção orgânica, abordando os diferentes aspectos da aquisição direta de alimentos e as vantagens da aproximação consumidores-agricultores. As cestas eram encomendadas semanalmente através de aplicativo de celular, e os bolsistas do projeto auxiliavam na contabilização dos pedidos e na comunicação entre os consumidores e a agricultora. Neste ano foram comercializadas 450 cestas e a avaliação dos consumidores foi bastante positiva. O grupo seguiu crescendo, e no final de 2017 contava com 120 consumidores cadastrados, sendo comercializadas 800 cestas. Semanalmente as cestas eram entregues no espaço do IFRS *Campus* Rolante ou em locais determinados pelos consumidores. As cestas eram compostas por pelo menos cinco hortaliças da estação, sendo mais frequentes as entregas de: alface, couve, brócolis, couve-flor, salsa, cebolinha, repolho, rabanete, beterraba, cenoura, chuchu e mandioca, sempre cultivados sem agrotóxicos. Os consumidores demonstram satisfação na forma de aquisição dos produtos, em função da qualidade e do preço. A agricultora sentia-se satisfeita com o valor recebido e com a forma de comercialização, pois realizava uma única entrega semanal o que gerava economia de tempo e combustível. Atualmente a agricultora precursora deste projeto realiza entregas semanais de cestas, de forma autônoma. Ela decidiu não certificar sua produção como orgânica, mas segue os preceitos da Agroecologia e está sempre aberta às informações técnicas, disponibilizando também sua propriedade para visitas técnicas e aulas práticas. As relações comerciais entre agricultores ecologistas e consumidores são um fator decisivo para o sucesso das atividades de produção. O consumidor consciente, aumenta seu nível de compreensão sobre a forma de produção do seu alimento, recuperando sua conexão com a origem do mesmo e tendo maior entendimento sobre a influência dos fatores climáticos sobre a produção e reaprendendo o conceito de sazonalidade.

O projeto de extensão “Circuitos curtos de comercialização: potencializando a produção orgânica de alimentos no Vale do Paranhana” foi desenvolvido em parceria com a EMATER-RS, escritório de Rolante e teve como objetivo principal a certificação participativa da produção orgânica dos

## Projeto de extensão: Circuitos Curtos de Comercialização



📍 **Figura 1.** Estudantes do IFRS participando da Feira Ecológica no IFRS - Campus Rolante. Fonte: Assessoria de Comunicação do IFRS Campus Rolante (2017).



📍 **Figura 2.** Feira Ecológica no IFRS - Campus Rolante. Fonte: Assessoria de Comunicação do IFRS - Campus Rolante (2017).

agricultores locais. No início de 2018, os gestores do grupo de consumidores, foram desafiados a ampliar o número de agricultores participantes do mesmo e a diversificar os produtos ofertados. O desafio resultou na primeira feira Ecológica do IFRS *Campus Rolante*, Figuras 1 a 3. Os agricultores interessados em participar desta primeira feira já tinham iniciado o processo de transição agroecológica das suas propriedades e manifestaram o interesse em compor um grupo de agricultores ecologistas. Os agricultores e agricultoras atuavam em propriedades rurais de três diferentes municípios do Vale do Paranhana: Rolante, Riozinho e Taquara.

O sucesso da Feira Ecológica realizada no prédio do IFRS foi imediato, especialmente nas primeiras edições. Os consumidores deslocavam-se até o *campus*, distante 7 Km do Centro da cidade de Rolante para adquirir seus alimentos livres de agrotóxicos e trocar experiências com os agricultores e agricultoras. Os estudantes do *campus* também participaram efetivamente destes momentos, interagindo com os feirantes e realizando trabalhos acadêmicos.

Após uma sequência de feiras realizadas nas dependências do *Campus Rolante*, surgiu um convite para a realização da Feira no Centro da Cidade de Rolante, inicialmente na Casa da Colônia de Rolante e depois em um local cedido, ocorrendo semanalmente. Todas as decisões relacionadas ao funcionamento da feira eram tomadas coletivamente pelos agricultores em reuniões mensais realizadas pelo grupo, nas propriedades rurais. Ao final de cada reunião eram realizadas visitas às áreas de produção. Nestas visitas, os agricultores trocavam experiências e discutiam soluções para os problemas encontrados nos cultivos, já adotando os processos fundamentais para a certificação orgânica participativa.



📍 **Figura 3.** Feira Ecológica no IFRS - Campus Rolante, visão geral. Fonte: Assessoria de Comunicação do IFRS - Campus Rolante (2017).

## A formação do Grupo de Agricultores

Para iniciar formalmente o processo de Certificação Participativa, os agricultores foram estimulados a formar um grupo, o que ocorreu em março de 2018, em uma reunião nas dependências do IFRS *Campus* Rolante. O grupo elegeu o nome Grupo de Agricultores “Jaracatiá” (uma fruta nativa do Bioma Mata Atlântica e comum na região de abrangência do projeto).

## A Certificação Participativa da Produção Orgânica

Para a obtenção da certificação da produção orgânica, o grupo trabalhou de forma autogestionada. As decisões eram tomadas em reuniões mensais, durante as visitas à propriedade anfitriã, com trocas de experiências técnicas, através do processo conhecido como visita de pares. Esta é a metodologia preconizada pelo Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC), na Certificação Participativa ou Sistemas Participativos de Garantia (SPGs) e exige um maior nível de organização no que diz respeito à geração de documentos que comprovem as distintas etapas da geração de credibilidade. O sistema de certificação participativa é construído fundamentando-se na confiança, em redes sociais e na troca de conhecimento.

Após formações em agricultura ecológica, o grupo buscou o OPAC Rede ECOVIDA de Agroecologia, pioneira no desenvolvimento da certificação participativa no Brasil. O ingresso do grupo à OPAC foi aprovado em agosto de 2019, e a partir desta aprovação, o Grupo Jaracatiá passou a integrar a Rede ECOVIDA, e trabalhar segundo o seu regimento. As avaliações de conformidade nas propriedades participantes e dos seus respectivos planos de manejo para a concessão da certificação iniciaram-se em julho de 2020. Este foi o primeiro grupo de agricultores certificados pelo sistema de SPG nos municípios de Rolante, Riozinho e Taquara. A conquista da certificação da produção orgânica ocorreu com a emissão dos certificados em dezembro de 2020, quando quatro famílias obtiveram seus certificados.

## Formações em Agroecologia, Produção Orgânica e Agricultura Ecológica

Nos anos de 2018 e 2019 foram ofertados no *campus* os seguintes cursos: Horticultura Orgânica I e II; Agricultura ecológica I: Implantação de hortas e pomares; Agricultura Ecológica II: Manejo Fitossanitário – outras concepções sobre o controle de pragas e doenças; além de uma Formação em Plantas Bioativas. Em todas as formações realizadas, respeitando as especificidades de conteúdo de cada uma, foram preconizadas as práticas empregadas nos sistemas orgânicos de produção, como por exemplo: manejo sustentável de solos; manejo da matéria orgânica e fertilidade do solo no sistema agroecológico; métodos alternativos para o controle de pragas e doenças, efeitos dos agrotóxicos na saúde, associativismo e cooperativismo, canais diretos de comercialização de alimentos.

No ano de 2018, em parceria com o Centro Ecológico Litoral Norte, EMATER - RS, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rolante e Riozinho, ECOVIAMÃO (Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do IFRS *Campus* Viamão) foi ofertado o Curso de Agricultura Ecológica. Foram realizados 30 horas de formação, com a participação de 60 pessoas, entre agricultores dos municípios de Santo Antônio da Patrulha, Glorinha, Caraá, Rolante, Riozinho, Viamão e Taquara, além de estudantes e servidores do IFRS.



## Conclusão

Novas práticas de manejo adotadas na transição agroecológica modificam a rotina de trabalho dos agricultores e exigem acompanhamento constante. Um dos fatores decisivos do sucesso na transição agroecológica é a atualização do conhecimento, e a comunicação é imprescindível para este processo. O fazer extensão tem um significado amplo e complexo. Sair dos muros do *campus* demanda muito mais do que conhecimento técnico na

área de atuação profissional, demanda empatia, paciência e compreensão dos mecanismos que regem o funcionamento de grupos e de toda a comunidade onde estamos inseridos. Por outro lado, é imensurável a satisfação de ver um projeto sendo executado e promovendo impactos positivos, conforme vai se desenvolvendo. Aproximar e inserir as comunidades locais nos processos de Ensino-Pesquisa-Extensão do IFRS *Campus* Rolante e proporcionar trocas entre as agricultoras/agricultores, estudantes e servidores do IFRS tem sido o grande resultado da realização destas ações.



📌 **Figura 4.** Curso de Formação em Agricultura Ecológica no IFRS - *Campus* Rolante. Fonte: Assessoria de Comunicação do IFRS - *Campus* Rolante (2018).

## Referências

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 20 ed. Rio de Janeiro RJ: Paz e Terra. 1983.

CAPORAL, Francisco Rroberto. Bases para uma nova ATER pública. **Extensão Rural**, Santa Maria, v. 10, p. 1-20, jan./dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/5546/3271>. Acesso em 23 nov. 2021.